

Curso

Mídias e Educação:

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE INGLÊS
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.

Descrição

Este curso propõe uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destacando as transformações culturais e tecnológicas vivenciadas nos últimos anos. Exploraremos como o desenvolvimento tecnológico provocou mudanças na cultura midiática, apresentando novas possibilidades de aprendizado para crianças e adolescentes e como a escola, em especial, o componente curricular de língua inglesa, pode ser catalisadora dessas transformações.

Objetivo:

Refletir sobre a influência da cultura midiática no ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais e buscar nos horizontes pedagógicos suporte para práticas transformadoras na construção do conhecimento.

Público alvo:

Professores de língua inglesa do Ensino Fundamental Anos Finais

Estrutura do Curso:

- **Módulo-1.** Desvendando o Cenário Cultural, Tecnológico e Comunicacional
- **Módulo-2.** Horizontes Pedagógicos
- **Módulo-3.** Ação e Transformação na Sala de Aula de Língua Inglesa

Duração: 10 horas

MÓDULO 1

Desvendando o Cenário Cultural, Tecnológico e Comunicacional.

Você já parou para contar quantas vezes durante o dia você, professora ou professor, utiliza algum tipo de tecnologia? Quer seja um computador, celular ou até mesmo a rádio e a televisão, podemos navegar por diferentes mídias, acessar e receber a mesma informação de variadas formas. Para além de receber todo esse conteúdo, podemos interagir através das curtidas, compartilhamentos e comentários.

Não raramente, deparamo-nos com alunos que utilizam suas habilidades com o uso de tecnologias para criar conteúdo, remixar vídeos, criar memes, além de escrever histórias em fanfics e muito mais.

Com facilidade, podemos dizer que, desde o momento em que nossos alunos se levantam, eles estão on-line, engajados em alguma narrativa, em alguma comunidade de fãs, discutindo sobre algo que pode ser mais importante ou urgente que a aula na escola.



Esse professor aí ao lado, vem há um bom tempo pesquisando como os jovens agem em um mundo cercado de possibilidades e ferramentas tecnológicas.

Conhecido por suas contribuições significativas ao campo dos estudos culturais e das mídias, suas obras nos guiarão nas complexidades do cenário cultural, tecnológico e comunicacional do mundo contemporâneo, compreendendo como as novas tecnologias fomentam novos jeitos de aprender.

MÓDULO 1

Desvendando o Cenário Cultural, Tecnológico e Comunicacional.

 **Let's get started!**

- a) **Navegando nas Fronteiras das Mídias Contemporâneas**
- b) **A Cultura Participativa: Conexões, Interações e Engajamento**
- c) **O Cotidiano Digital e as Competências Transmídias**
- d) **Cultura Participativa e Educação Midiática na Sala de Aula**

a) Navegando nas Fronteiras das Mídias Contemporâneas

Em uma de suas principais obras, o professor Henry Jenkins descreve o fenômeno fascinante que redefine a interação entre diferentes formas de mídia na era digital: A Cultura da Convergência.

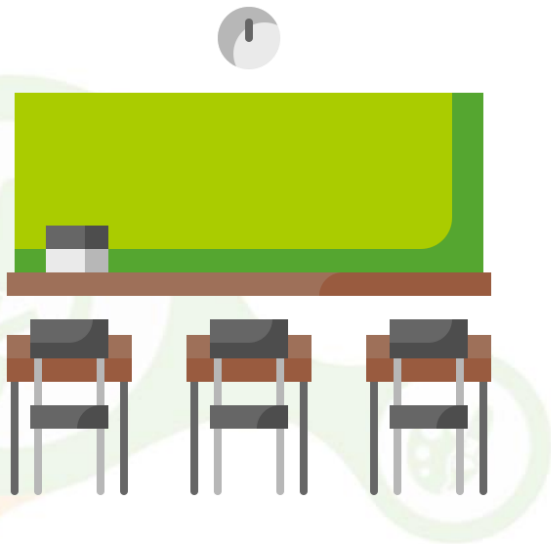
Segundo ele, as diversas mídias convergem e interagem em um ambiente digital, transcendendo as fronteiras tradicionais, promovendo a cooperação entre mercados midiáticos e incentivando o comportamento migratório dos públicos em busca de experiências de entretenimento.

Na cultura da convergência, os consumidores não são apenas receptores passivos dos conteúdos. Eles são instigados a buscarem novas informações, a estabelecerem conexões e a se tornarem participantes ativos na criação, no compartilhamento e na modificação de conteúdo.



Apesar do uso tecnologia, a convergência não está limitada ao âmbito tecnológico; não se limita a dispositivos sofisticados, mas ocorre dentro dos cérebros dos consumidores. Cada indivíduo constrói sua própria mitologia pessoal, a partir de fragmentos de informações do fluxo midiático (narrativa transmídia ou em inglês, transmedia Storytelling).

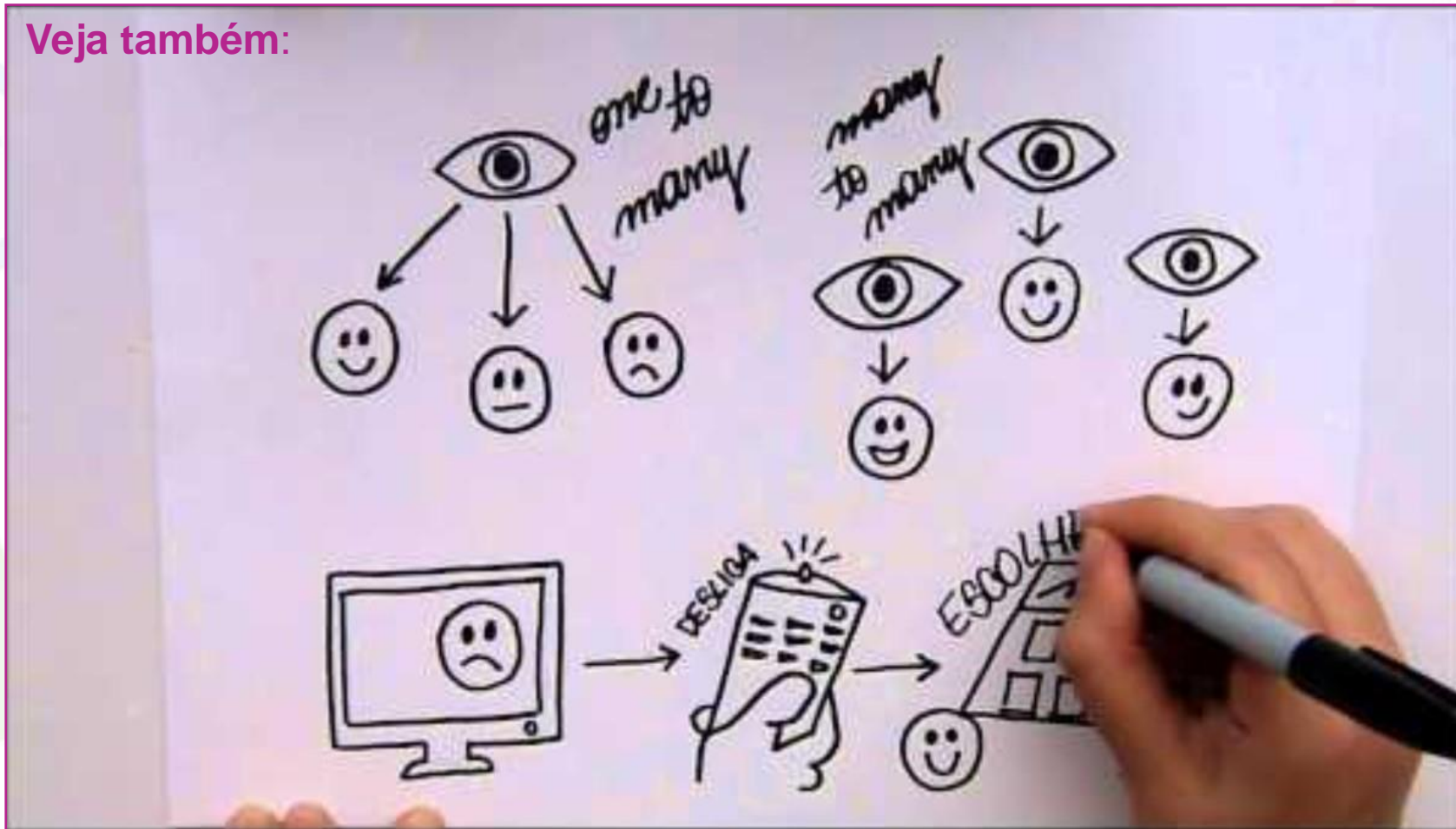
A interação social torna-se um componente vital, incentivando conversas sobre a mídia consumida e gerando um burburinho valorizado pelo mercado das mídias. O consumo evolui para um processo coletivo, destacando a importância das interações sociais na experiência midiática.



Em suas análises, Jenkins relata que a grande maioria dos alunos, em sala de aula, experimentam um estilo tradicional de educação: aulas centralizadas em professores, testes padronizados, notas como formas de avaliação. No entanto, quando os alunos deixam as salas de aula, estão imersos em um mundo de criatividade, de compartilhamento de conhecimento e de colaboração.

Portanto, pensar a educação sem levar em consideração a atuação dos estudantes nesses contextos é reforçar uma prática comumente associada às instituições escolares e, sem dúvida, limita as fronteiras de possibilidades de aprendizagem.

Veja também:



Vídeo: 5 conceitos sobre a Cultura da Convergência:

b) A Cultura Participativa: Conexões, Interação e Engajamento

Você já ouviu falar em “Geração P”?



P de participativa é a definição dada pelos estudiosos* aos jovens que utilizam as ferramentas tecnológicas que possuem para ativamente se inserir em discussões e criação de conteúdo midiático, dando destaque às múltiplas conexões originadas e motivadas nessas situações.

No contexto dessas interações de consumo coletivo, surge o conceito de "Cultura Participativa" proposto por Jenkins, que destaca a quebra de barreiras entre o individual e o coletivo e o produtor e o consumidor no envolvimento de conteúdos midiáticos.

Dentro da cultura participativa, as ações, ideias, opiniões e sugestões de cada pessoa são percebidas como relevantes e enriquecedoras para a coletividade.

Além disso, apesar de estar intrinsecamente ligada às oportunidades de interação proporcionadas pela expansão tecnológica, a "cultura participativa" é um traço cultural coletivo, manifestando-se de diversas maneiras de participação, como:

- Afiliação em comunidades virtuais diversas;
- Expressão e produção de conteúdo em espaços destinados para fãs;
- Trabalho em equipe para solução de problemas, jogos e cumprimento de tarefas;
- Circulação do conteúdo em variadas mídias.



Portanto, a Cultura Participativa permite que pessoas com diferentes preferências e contextos participem de maneiras que se conectem às suas experiências individuais.

Essa dinâmica não só cria um ambiente propício para a inovação e a criatividade coletiva, mas se apresenta como uma valiosa oportunidade de aprendizagem.



Quem nunca se questionou, por exemplo, sobre a relevância dos videogames na aprendizagem dos alunos?



O pesquisador James Paul Gee levou a sério essa questão e sinalizou em seus estudos sobre jogos, aprendizado e educação, que o aprendizado é mais eficaz quando ocorre em contextos significativos e situados, ou seja, quando está integrado às práticas e às situações reais da vida. Ele também explorou a ideia de **espaços de afinidade**, onde os jovens se envolvem ativamente em comunidades de práticas relacionadas a seus interesses, que em seu ponto de vista, podem ser compreendidos também como espaços informais de aprendizado.

Certamente, como professora ou professor de inglês, você já se deparou com situações em que seus alunos demonstraram um conhecimento linguístico relacionado a jogos, livros, séries ou filmes. Não apenas esses alunos possuem uma expertise em relação aos conteúdos consumidos, como também se mostram capazes de interagir, negociar e usar estratégias para se comunicar em língua inglesa nesses contextos.

A tensão que se apresenta é: como podemos nos beneficiar dessas experiências de participação e conexão para rompermos com práticas tão tradicionais e distantes do universo em que os alunos estão inseridos?

Compreender o que e como os alunos estão aprendendo nesses contextos é essencial, portanto, será o assunto do nosso próximo tópico.



Vale a pena conferir!

Venha conosco explorar perspectivas interessantes para a sua sala de aula!



Para refletir:

Compare como se comportavam os aprendizes de uma geração anterior à geração P:

Geração de aprendizes anterior	Geração P
Interagia como telespectadora de histórias do cinema e da televisão, meios de comunicação intrínsecos à dinâmica de produção e consumo da "mídia" de massa.	Está cada vez mais familiarizada com personagens de histórias de videogame e de fanfics on-line, podendo atuar no próprio modo como essas histórias terminam.
Costumava ouvir as "40 melhores músicas" de uma playlist gerada por uma rádio.	Constrói suas próprias playlists em seus smartphones, cujas músicas variam de acordo com as preferências de cada usuário.
Expandia seu tempo livre com hábitos de leitura, mais do que com a escrita.	O tempo livre é preenchido tanto com a leitura, quanto com a escrita, já que ambas estão fundidas em práticas integradas de mensagens de textos e em redes sociais.
Assistia passivamente a uma programação de canais de TV, montada por outras pessoas (profissionais da comunicação em massa).	"Navega" por milhões de vídeos que circulam na rede mundial de computadores e/ou produz seus próprios vídeos por meio das câmeras de seus smartphones e os carrega na internet
Muito do que se aprendia vinha de um contexto formal de aprendizagem – a escola.	Aprende mais em ambientes semiformais e informais, a partir de uma variedade de fontes, como, por exemplo, em rotinas de autoaprendizagem por meio de aplicativos de aparelhos eletrônicos e por meio de interações sociais em diversas comunidades on-line.

Fonte: Os aprendizes de hoje (Cope, Kalantzis, Pinheiro, 2020, p. 26). Texto adaptado.

c) O Cotidiano Digital e as Competências Transmídias

Em um contexto de acesso a tecnologias, o aprendizado ultrapassa as fronteiras da escola e desafia a educação formal. Neste tópico, vamos analisar as competências, habilidades e estratégias informais de aprendizagem e compreender quais são as oportunidades e desafios que se apresentam para o ensino de inglês.

Importante para a compreensão desta trilha que estamos seguindo, é o fato de que os estudiosos não apenas fornecem um diagnóstico bastante provocador do mundo atual, mas apontam reflexões que se voltam às questões educacionais.

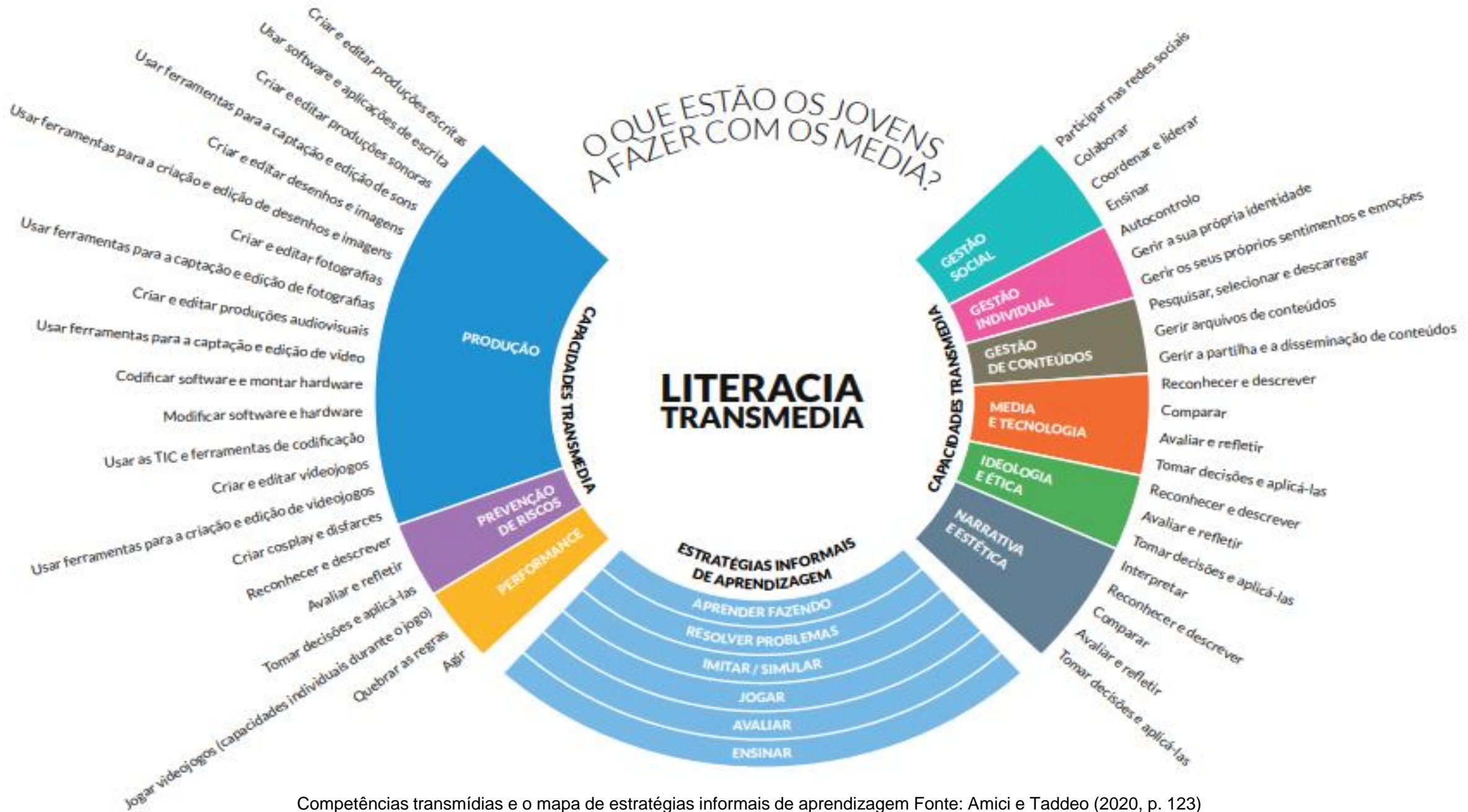


Prestemos atenção ao fato de que, ao se apropriarem e interagirem num universo antes restrito ao domínio das produtoras, os alunos estão se transformando em experts nos conteúdos e narrativas midiáticas consumidos e, o que é mais inquietante, é que essa formação ocorre mais fora do que dentro da escola.

Pesquisadores reforçam a importância do trabalho em equipe nas “culturas informais de aprendizado”, afirmando que esses espaços de afinidades permitem a cada participante sentir-se um expert, ao mesmo tempo que recorrem à expertise de outros.

Estudos sobre letramento midiático analisam as ações que se manifestam nesses espaços de interação e oferecem um interessante panorama daquilo que crianças e jovens fazem quando lidam com o conjunto de produtos que consomem e criam em sua vida cotidiana.



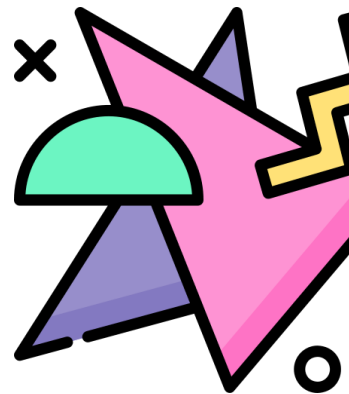


Competências transmídias e o mapa de estratégias informais de aprendizagem Fonte: Amici e Taddeo (2020, p. 123)

Perceber as variadas possibilidades que nossos alunos têm ao acessar a Internet, faz com que perspectivemos mudanças em nossas práticas pedagógicas.

Dessa forma, o que o cenário apresentado nos revela é que, nós professores do componente curricular de língua inglesa, colocamo-nos na vanguarda desse movimento. Dadas as características do ensino de línguas, podemos nos valer de um rol de ações elencadas acima para engajar nossos alunos, trazendo para as nossas aulas aspectos enriquecedores do mundo contemporâneo para a aprendizagem do idioma.

Por outro lado, devemos entender que as ações na Cultura Participativa não nos servem apenas como oportunidades ou recursos capazes de promover um aprendizado engajado e significativo. Não se trata apenas de ensinar um idioma visando habilidades linguísticas.



Você pode estar se perguntando, então, como podemos contribuir efetivamente em sala de aula? Quais conhecimentos específicos podemos fornecer para aprimorar esse processo?



O desafio que nos é apresentado é compreender a relevância de um aprendizado para uma cultura participativa, significativa e cívica.

Vamos entender um pouco mais sobre esse tema no próximo item.

d) Integrando Cultura Participativa e Educação Midiática na Sala de Aula

Abordaremos aqui as transformações necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, destacando a importância de pensar a Cultura Participativa à luz da Educação Midiática.

Em seu vídeo sobre a Cultura Participativa (sugestão tópico 2), Henry Jenkins, estudioso que pautou nossas reflexões nesta trajetória, analisa como integrar a Cultura Participativa à Educação e evidencia o empenho em transpor barreiras que criam segmentações pedagógicas ultrapassadas ou artificiais, que certamente impactam o cotidiano de professores e alunos.

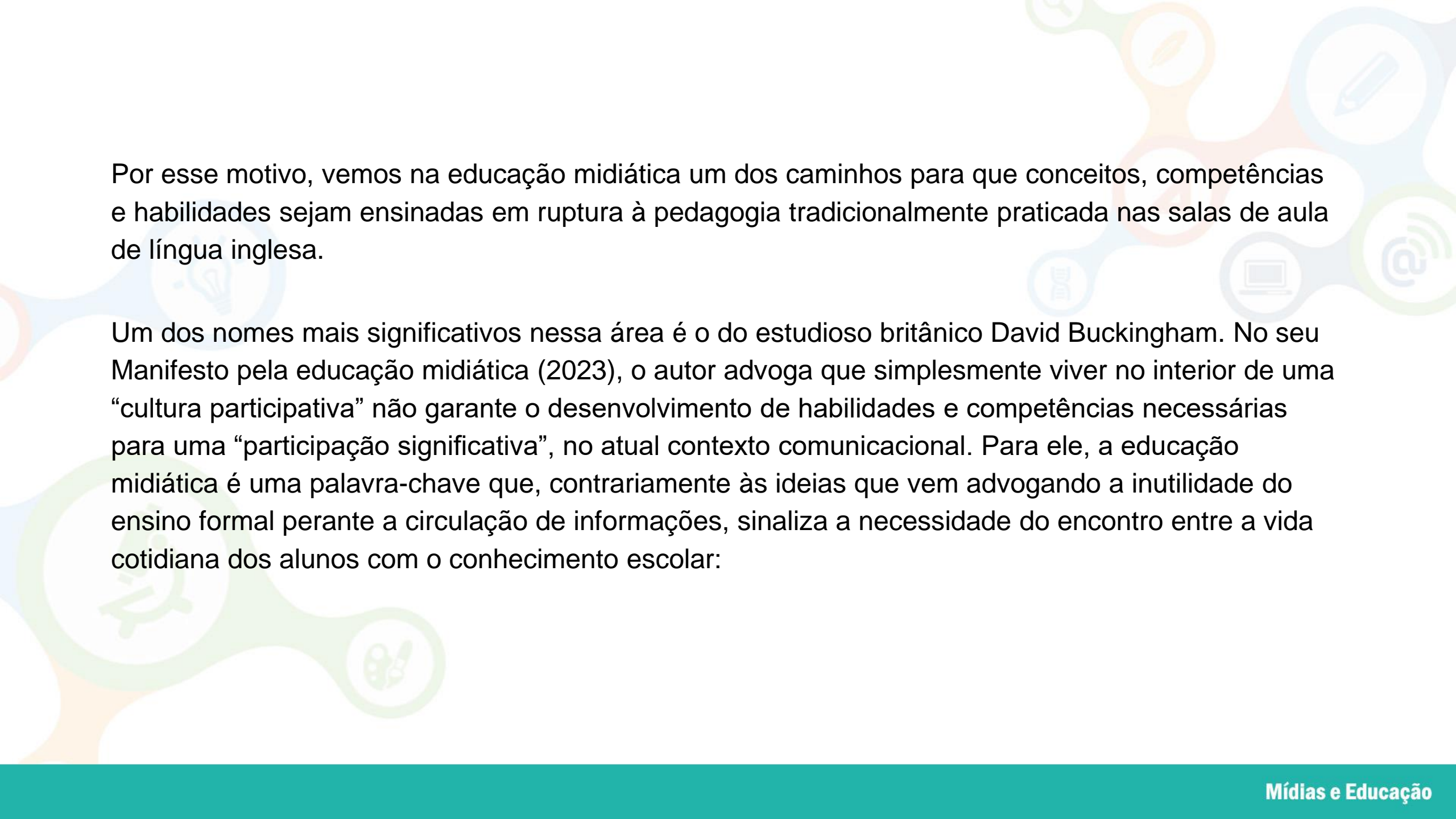
Para ele e outros pesquisadores da área da educação, é preciso entender que em tempos de convergência midiática e cultural, o aluno vai à escola imerso em uma variedade incalculável de plataformas e conteúdo. Longe de serem meros receptores, os alunos processam esses conteúdos, modificam-no e compartilham-no de maneiras variadas para que atendam seus desejos e demandas culturais e afetivas.

Se as habilidades necessárias para interagir neste mundo digital acompanham o cotidiano da vida extraescolar dos alunos, como nós professores de língua inglesa podemos vislumbrar nessas ações a possibilidade de “experiências de aprendizagem poderosamente engajadoras e eficazes”? (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Jenkins assume que os adolescentes sabem lidar com o conhecimento proveniente de múltiplas mídias, mas precisam fazê-lo de forma crítica. É preciso, então, integrar a Cultura Participativa à Educação:

“They don’t need us snooping over their shoulders, but they need us watching their backs”



The background features a network of colorful, rounded shapes in shades of blue, green, and orange. Each shape contains a white icon: a lightbulb, a leaf, a pencil, a laptop, an @ symbol, a gear, and a hand holding a pen. The overall aesthetic is clean and modern, suggesting themes of innovation and learning.

Por esse motivo, vemos na educação midiática um dos caminhos para que conceitos, competências e habilidades sejam ensinadas em ruptura à pedagogia tradicionalmente praticada nas salas de aula de língua inglesa.

Um dos nomes mais significativos nessa área é o do estudioso britânico David Buckingham. No seu Manifesto pela educação midiática (2023), o autor advoga que simplesmente viver no interior de uma “cultura participativa” não garante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma “participação significativa”, no atual contexto comunicacional. Para ele, a educação midiática é uma palavra-chave que, contrariamente às ideias que vem advogando a inutilidade do ensino formal perante a circulação de informações, sinaliza a necessidade do encontro entre a vida cotidiana dos alunos com o conhecimento escolar:

“ Quando se trata das mídias, há muito que as crianças provavelmente não aprenderão simplesmente por meio da experiência. Elas precisam entender como tais mídias funcionam, não apenas tecnologicamente, mas também como formas de linguagem ou produtoras de sentidos; elas precisam entender as dimensões políticas, sociais e econômicas das mídias; e elas necessitam promover julgamentos mais críticos e sistemáticos sobre as mídias que estão usando e consumindo. ”

David Buckingham





Nos Estados Unidos, a pesquisadora Renee Hobbs é reconhecida pelos seus trabalhos nessa área. No site Media Education Lab, encontramos vários estudos e recursos que mostram a relevância de se pensar o letramento midiático levando em consideração quatro aspectos: comunicação, pensamento crítico, criatividade e colaboração.

No Brasil, os estudos sobre Educação Midiática são recentes, mas já se apresentam como uma preocupação e oferecem espaço para a reflexão do tema no ambiente educacional.

Em Guia para a Educação Midiática, percebemos que somos convocados a romper com práticas pedagógicas tradicionais. Como professores de inglês, somos igualmente provocados a ir além do grafocentrismo e da performance baseada na habilidade linguística; precisamos ir ao encontro de uma educação linguística capaz de promover a participação pessoal, profissional e cívica dos nossos alunos na sociedade.

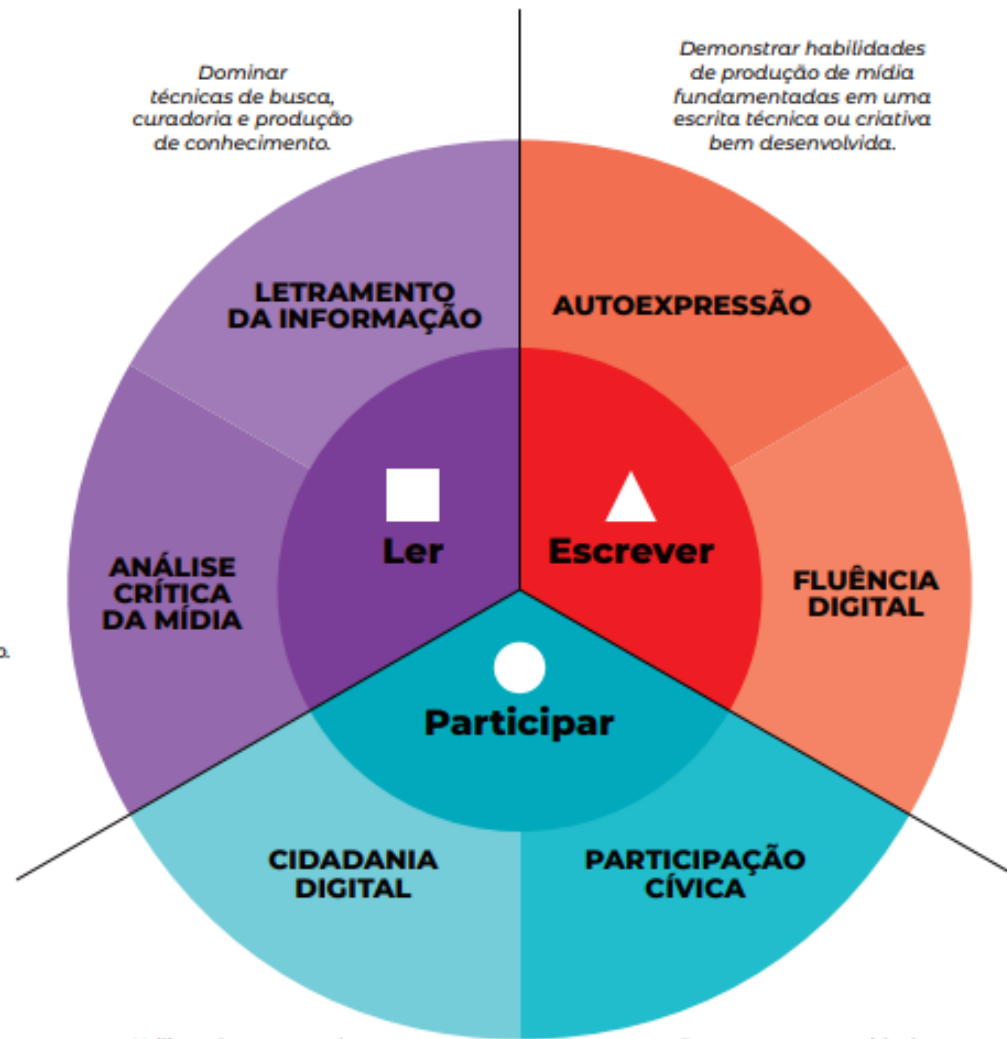
HABILIDADES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Realizar, de forma habitual, a leitura reflexiva de textos de mídia em qualquer formato.

Dominar técnicas de busca, curadoria e produção de conhecimento.

Demonstrar habilidades de produção de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida.

Acessar ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas.



Utilizar de recursos de mídia para autoexpressão e interação com outros de forma segura, responsável e consciente.

Demonstrar capacidade de solucionar problemas, buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo uso de textos de mídia.



PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA
Instituto
Palavra Aberta

INSTITUTO
PALAVRA
ABERTA

O Programa de Educação
Midiática do Instituto
Palavra Aberta tem
o apoio do Google.org.



@ /educamidia
/programaeducamidia
educamidia.org.br

Neste curso, vamos verificar o modo como a educação midiática pode se materializar no ensino da língua inglesa.

Quer saber mais?

Video: David Buckingham - Manifesto pela Educação Midiática

ASSISTA AO VÍDEO CLICANDO AQUI

Guia Para a Educação Midiática:

FAÇA O DOWNLOAD CLICANDO AQUI

**Let's
Keep
Going!**

MÓDULO 2

HORIZONTES PEDAGÓGICOS

*Neste tópico, abordaremos as possibilidades pedagógicas para repensar o ensino de inglês nos Anos Finais do Ensino Fundamental à luz das transformações e demandas atuais. Daremos destaque às contribuições oferecidas pelos estudos do New London Group e utilizaremos a obra *Letramentos* (Cope, Kalantzis; Pinheiro, 2020) como guia para nossas reflexões.*

a) Educação em Transição

b) A Pedagogia de Letramentos como Abordagem Transformadora para a Educação Linguística

c) Os Processos de Conhecimento na Pedagogia de Letramentos



a) Educação em Transição

Em um mundo de conexão e aprendizagem ubíqua, professores e alunos são convidados a pôr em prática as ações que proporcionam um ensino multimodal e colaborativo.

Na perspectiva da aprendizagem ubíqua (Ubiquitous learning), onde a conexão e as informações tornam a vida cotidiana um palco de um constante aprendizado, é preciso questionar como a escola se mostra capaz de responder aos desafios atuais, e de que forma é capaz de contribuir com o processo a si atribuída.

Cope e Kalantzis acreditam que a busca por uma educação dinâmica e alinhada com as demandas contemporâneas envolve uma série de movimentos cognitivos que buscam dissipar as fronteiras tradicionais e institucionais, espaciais e temporais da cultura escolar:



Na obra *Letramentos*, os autores reforçam que a relevância de se perspectivar mudanças educacionais não se fundamenta apenas em compreender novos modos de aprender, mas sobretudo, novos modos de ensinar.

Ao denominarem os aprendizes de hoje como a geração “P”, de participativa, que “têm em suas mãos smartphones ubíquos”, os autores também preconizam a ideia de que os novos professores podem ser, semelhantemente à nova geração de alunos, agentes de um ensino multifacetado, multimodal e acima de tudo, colaborativo:

Novos alunos	Novos professores
Pesquisar informação usando múltiplas fontes e mídias.	Engajar os alunos como ativos construtores de significados.
Analisar ideias a partir de múltiplas perspectivas.	Projetar ambientes de aprendizado ao invés de apenas regurgitar e entregar conteúdo.
Trabalhar em grupos como construtores de significados colaborativos	Fornecer aos alunos oportunidades de usar novas mídias.
Enfrentar questões difíceis e resolver problemas.	Usar novas mídias para um design de aprendizagem e facilitar o acesso do estudante à aprendizagem a qualquer momento e de qualquer lugar.
Assumir responsabilidade por sua aprendizagem.	Ser capaz de dar mais autonomia aos alunos quando estes passarem a assumir mais responsabilidade por sua aprendizagem.
Continuar seu aprendizado de forma independente e para além do livro didático e da sala de aula.	Oferecer uma variedade de caminhos de aprendizagem para diferentes alunos.
Trabalhar de perto com os outros colegas em um ambiente que fomente a inteligência coletiva.	Colaborar com outros professores, compartilhando designs de aprendizagem.
Criticamente autoavaliar seu próprio pensamento e aprendizagem.	Avaliar continuamente a aprendizagem e o progresso dos alunos, usando essa informação para criar experiências de aprendizagem mais apropriadas para diferentes aprendizes.

Certamente, os autores jogam luzes a uma discussão que aflige o campo educacional há muito tempo: como criar condições para que os professores tornem as suas aulas em espaços catalisadores das mudanças tecnológicas e sociais, que levem em consideração a singularidade e a diversidade dos sujeitos imbricados no processo de ensino e aprendizagem?

A alternativa, sugerida pelos pesquisadores e incorporada neste curso, é a de que se faz necessário que professores e alunos tenham conhecimento e controle de suas escolhas e dos resultados de aprendizagem.

Ubiquitous learning: An agenda for educational transformation

ACESSE AQUI

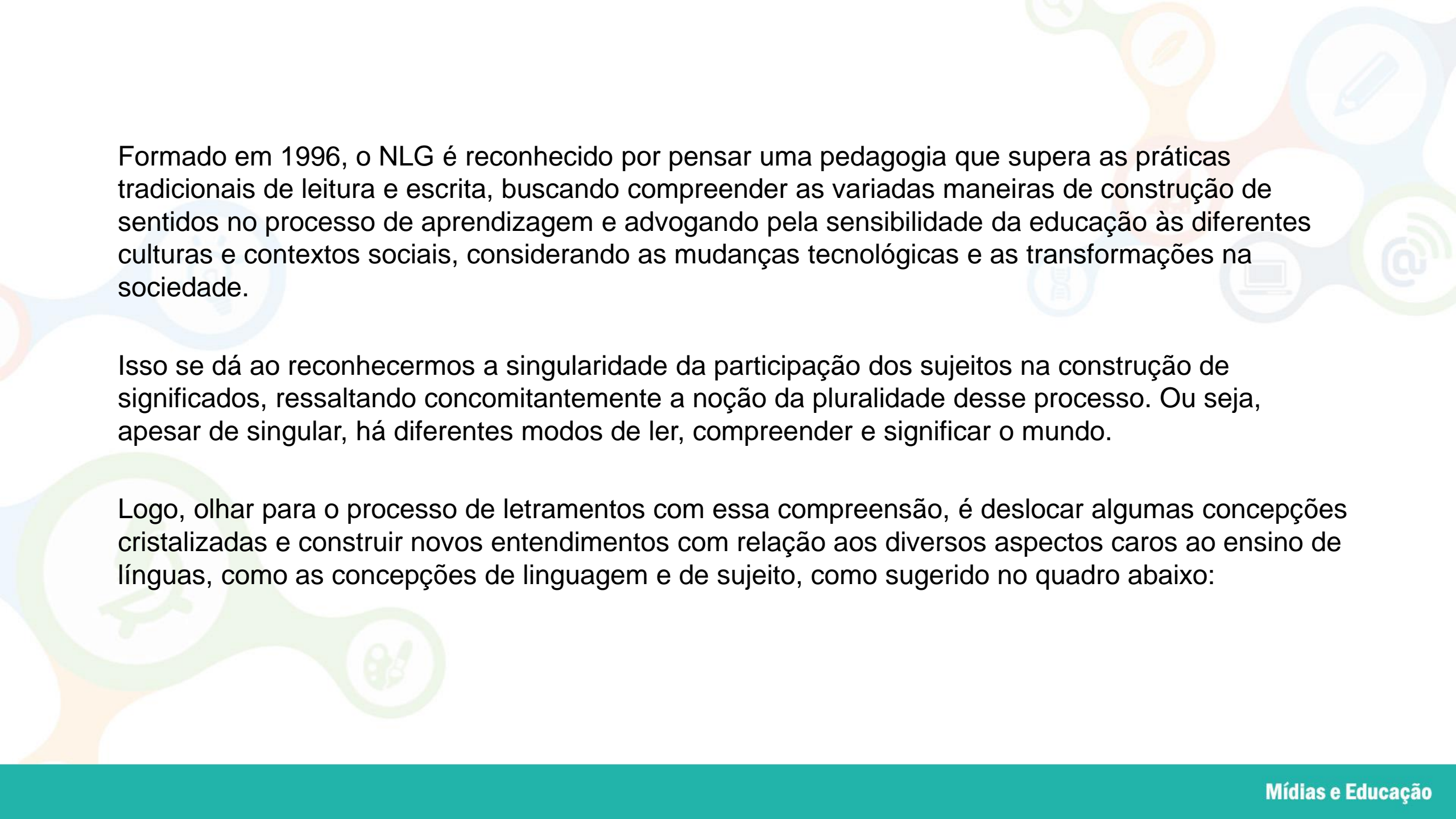
b) A Pedagogia de Letramentos como Abordagem Transformadora para a Educação Linguística

A escola, como espaço de construção coletiva do conhecimento, de valorização das diferenças e interesses dos alunos, de preparação para uma participação cívica na sociedade contemporânea, é fundamento basilar em pedagogias críticas.

Se visualizarmos a necessidade de considerarmos uma existência sociocultural marcada pela “convergência” e pela necessidade de uma “educação midiática”, há que se verificar de que maneira essa visão encontra eco na realidade pedagógica, bem como nas perspectivas educacionais estimuladas pela percepção de que a escola e suas rotinas devem responder aos desafios educacionais mais que urgentes.





Assumimos neste curso que A Pedagogia dos Letramentos (PL), pensada por um grupo de pesquisadores na área de educação, linguística e teoria literária, intitulado **New London Group** (NLG), tem se configurado como um dos principais suportes pedagógicos para as mudanças, encontros e reflexões que trouxemos até aqui.



Formado em 1996, o NLG é reconhecido por pensar uma pedagogia que supera as práticas tradicionais de leitura e escrita, buscando compreender as variadas maneiras de construção de sentidos no processo de aprendizagem e advogando pela sensibilidade da educação às diferentes culturas e contextos sociais, considerando as mudanças tecnológicas e as transformações na sociedade.

Isso se dá ao reconhecermos a singularidade da participação dos sujeitos na construção de significados, ressaltando concomitantemente a noção da pluralidade desse processo. Ou seja, apesar de singular, há diferentes modos de ler, compreender e significar o mundo.

Logo, olhar para o processo de letramentos com essa compreensão, é deslocar algumas concepções cristalizadas e construir novos entendimentos com relação aos diversos aspectos caros ao ensino de línguas, como as concepções de linguagem e de sujeito, como sugerido no quadro abaixo:



Fundamentos básicos antigos	Fundamentos básicos novos
Leitura e escrita são dois dos três fundamentos básicos.	Letramento e numeramento como habilidades de vida fundamentais.
Relação fonema-grafema.	Letramentos múltiplos para um modo de comunicação multimodal.
Ortografia e gramática “corretas”.	Ortografia e gramática adequadas aos seus contextos de uso.
Língua padrão e “educada”.	Muitas línguas sociais que variam de acordo com contextos e ambientes.
Apreçar textos de “prestígio” (de valor literário)	Uma ampla e diversificada gama de textos valorizados, com acesso crescente a diferentes mídias e tipos de texto.
Tipos de indivíduos “bem disciplinados”	Tipos de indivíduos que podem negociar diferentes contextos e estilos de comunicação, inovar, assumir riscos, negociar a diversidade e navegar pela incerteza.

Fundamentos básicos novos e antigos | Fonte: Adaptado de Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 23.

Portanto, ao cruzar os limites das práticas grafocêntricas de letramentos e elencar diferentes modos de significação (escrita, visual, tátil, espacial, gestual, áudio, oral), a PL reafirma os fundamentos da teoria da multimodalidade, que tem como expoente o teórico Gunther Kress, e destaca a importância dos diferentes modos de representação e comunicação e seu aspecto intrinsecamente multimodal no processo de letramento.

Ao classificar suas orientações em quatro abordagens – didática, autêntica, funcional e crítica –, o New London Group vai se constituir como a pedagogia da “epistemologia”, ou seja, uma abordagem pedagógica que incorpora princípios e práticas relacionadas à natureza e fundamentos do conhecimento.

É nesse contexto que os alunos constroem, validam e aplicam o conhecimento. O desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão das diferentes fontes e formas de conhecimento, bem como a reflexão sobre os processos pelos quais ele é adquirido, pode abrir caminhos para a integração na sociedade, onde é possível educar aprendizes com diversas experiências culturais, sociais e econômicas, a fim de construir significados e alcançar o sucesso.

A seguir, vamos entender como essas concepções são reconhecidas no planejamento da sua aula!



There is always more to explore:

BAIXE O ARQUIVO AQUI



c) Os Processos de Conhecimento na Pedagogia de Letramentos

Aprimorar e expandir as bases pedagógicas nas quais nossa profissão está fundamentada passa, necessariamente, por um envolvimento consciente tanto de educadores, quanto de alunos, no processo de ensino e aprendizagem.

Ao compreender os novos e múltiplos modos de aprender, inseparáveis do tempo, do espaço e da identidade, a PL desenvolve e estrutura processos pelos quais as práticas pedagógicas podem se orientar a fim de permitir que os conceitos sobre letramentos sejam de fato exequíveis.

Pensados como movimentos epistêmicos que se manifestam e constituem o processo de ensino e aprendizagem, a PL apresenta os “processos de conhecimento”, “que se designam como tipos de pensamento em ação ou ‘coisas que se podem fazer para conhecer’ e ‘também captam a variedade de diferentes tipos de atividade que os alunos podem realizar como parte de seu processo de aprendizagem”.

Esse repertório de ações em que os alunos “podem fazer para conhecer” constitui uma proposição pedagógica que é a conjunção de quatro fatores: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada, e se organizam relacionando-se com os processos de conhecimento mais imediatamente reconhecíveis, relativos ao planejamento e ao rastreamento da aprendizagem”, da seguinte maneira:

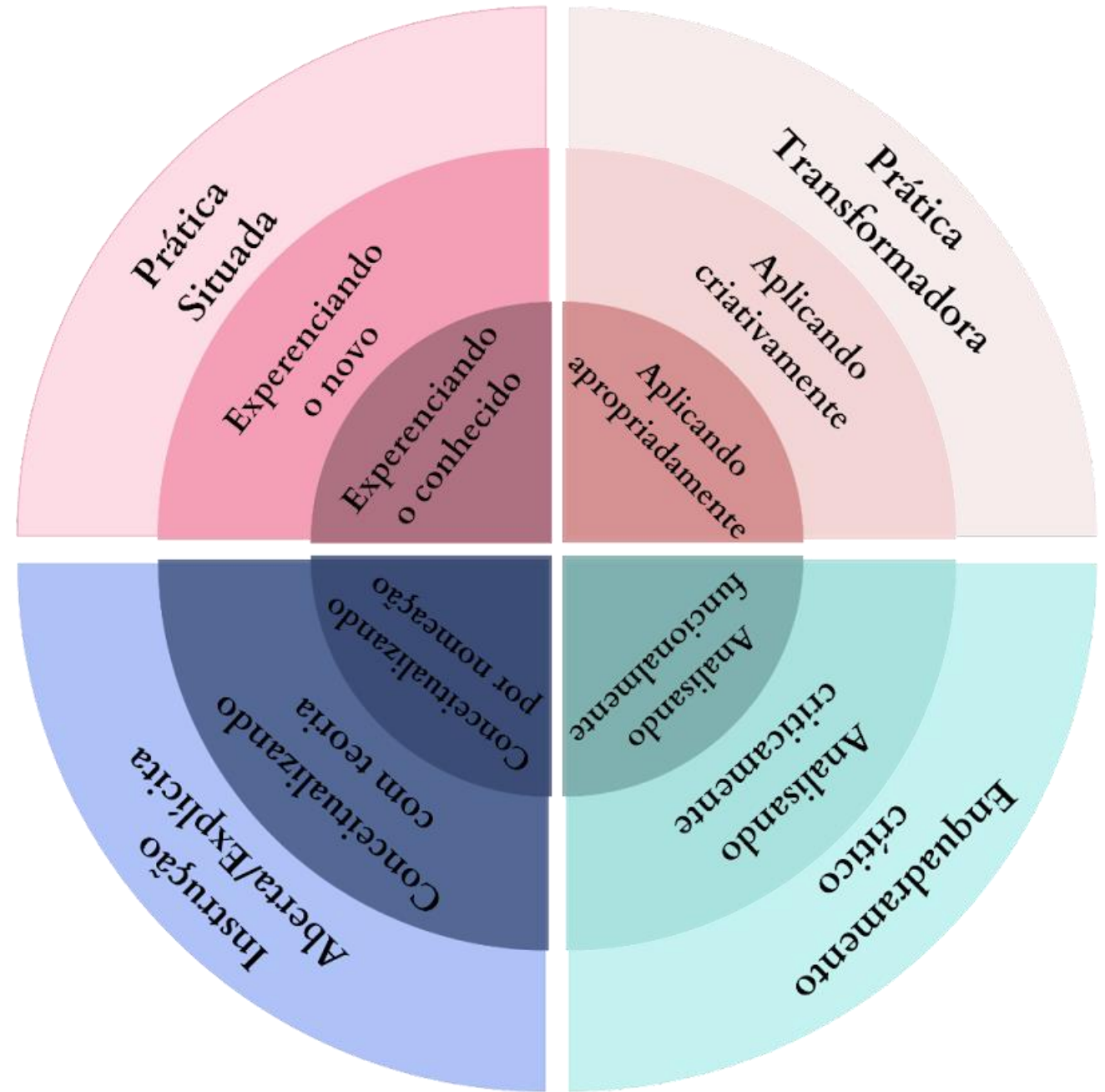


Figura 2 - Processos de conhecimento

Em termos de sala de aula, a PL afirma que o processo de ensino e aprendizagem está compreendido nessas ações, ainda que não sigam uma ordem estabelecida, são elas as atividades que dão suporte ao planejamento curricular, e, necessariamente, demandam de professores e alunos que reflitam propositalmente sobre os movimentos epistêmicos envolvidos na construção de significados.

Na perspectiva dos letramentos, os processos de conhecimento contemplam as seguintes práticas:

EXPERIENCIANDO		APLICANDO		CONCEITUALIZANDO		ANALISANDO	
O conhecido	O novo	Apropriadamente	Criativamente	Por nomeação	Com teoria	Funcionalmente	Criticamente
Estar no mundo do aluno	Estar em novos mundos	Fazer as coisas de maneira adequada	Fazer as coisas de maneiras interessantes	Conectar o mesmo tipo de coisa	Conectar diferentes tipos de coisa	Pensar sobre o que algo faz	Pensar em quem se beneficia
Fazer uso do conhecimento e da experiência anteriores do aluno, formação da comunidade, interesses pessoais, experiência concreta, motivação individual, o cotidiano e o familiar.	Introduzir novas experiências aos alunos - reais e/ou virtuais. O "novo" é a partir da perspectiva do aluno para construir sentido, pois pode ter elementos familiares.	Agir sobre o conhecimento de maneira esperada, previsível ou típica, com base no que foi ensinado. Envolve a transformação do aluno e exige que ele tenha oportunidades para demonstrar sua compreensão e seu aprendizado.	Fazer coisas de maneiras interessantes, ao levar o conhecimento e os recursos de uma determinada configuração diferente - tomando algo de seu contexto familiar e fazendo com que funcione em outro lugar.	Identificar novos conceitos/ideias/temas, incluindo resumo, termos generalizados, convenções, recursos, estruturas, definições e regras. Nomear é o primeiro passo para entender.	Generalizar e sintetizar conceitos, vinculando-os, compreendendo como contribuem para o todo, generalizando os relacionamentos de causa e efeito. E se...?	Examinar a função ou lógica do conhecimento, ação, objetivo ou significado representado. Para que serve? O que isto faz? Como funciona? Qual é a sua estrutura, função ou quais são suas conexões? Quais são suas causas/efeitos?	Interrogar os propósitos humanos, as intenções e os interesses do conhecimento, de uma ação, de um objeto ou de um significado representado. Quais são suas consequências individuais, sociais e ambientais? Quem ganha? Quem perde?

Proposta de Planejamento curricular com base nos processos de conhecimento. Fonte: Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 76).

Ao reconstruírem as tradições fundacionais das abordagens pedagógicas e articulá-las em processos de conhecimento, o NLG fornece um repertório de ações para a construção de conhecimento que busca sugerir que o ensino pode se tornar efetivo quando professores e alunos têm uma estrutura explícita e deliberada para nomear um conjunto de movimentos epistêmicos e tipos de atividade que estão construindo, a fim de cumprir seus objetivos de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, os processos de conhecimento não são assumidos como um modelo específico de passos para uma ação pedagógica, mas sim como processos que visam ampliar e enriquecer os repertórios de construção de conhecimento tanto de professores, quanto de alunos.



A possibilidade de nomear e conhecer, de refletir e agir no processo de construção do conhecimento, apresenta-se como uma das perspectivas mais interessantes considerando as muitas proposições já feitas dentro da história metodológica no ensino de línguas, especialmente no ensino de língua inglesa. A PL supera a visão de um ensino arraigado na performance e na habilidade linguística, e, conseqüentemente, na reprodução de conceitos tão questionados pelos estudos contemporâneos de inglês como língua franca, multilinguismo e decolonialidade.

Da mesma maneira, acreditamos que essa perspectiva reflexiva e consciente pode, igualmente, sustentar o planejamento e justificar as escolhas pedagógicas feitas pelos professores ao valer-se dos documentos que regem o ensino de língua inglesa no Brasil.

Para refletir:

Vamos utilizar os processos de conhecimento para refletir sobre nossas práticas pedagógicas:

1. Descreva um momento impressionante de aprendizagem em sua vida (na escola ou fora dela) que ilustre cada um dos processos do conhecimento.
2. Tomando como base um capítulo de um livro didático ou uma unidade de trabalho utilizada em suas aulas, identifique as atividades de aprendizagem de acordo com os "processos de conhecimento" discutidos neste módulo.
3. Quais seriam as limitações percebidas, em termos do alcance e da sequência dos processos de conhecimento, em sua unidade de trabalho?
4. Que mudanças você faria na sequência dos processos de conhecimento em sua unidade de trabalho, de modo a torná-la mais apropriada ao seu contexto de ensino?



MÓDULO 3

Ação e Transformação na Sala de Aula de Língua Inglesa

Neste último tópico, traremos possibilidades de ação e transformação para você professora e professor de língua inglesa. Apresentaremos ideias e sugestões para incorporar os conceitos discutidos no curso à sua prática pedagógica.

- a) Horizontes Curriculares: A BNCC em foco**
- b) Atividades Transmídias em sala de aula**
- c) As habilidades da cultura midiática como estratégias de aprendizagem**
- d) A sala de aula e as mídias: explorando a convergência**

a) Horizontes Curriculares: A BNCC em foco

No reconhecimento dos diálogos possíveis entre as inovações educacionais, as demandas contemporâneas e as possibilidades oferecidas pela BNCC, abrimos caminhos para um ensino significativo.

A relação entre os avanços pedagógicos decorrentes dos desdobramentos das pesquisas, as estratégias de formação de professores e o contexto da sala de aula, configura-se como um percurso complexo e intrincado. Adiciona-se a essa trajetória os impactos que, simultaneamente, são produzidos e assimilados por documentos orientadores do ensino fundamental no país.

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são um elemento de análise importante na trajetória que seguimos até aqui. Deixando de lado por conveniência analítica a vasta produção acadêmica que aponta limites e contradições da BNCC em variados aspectos, buscamos demonstrar como esse documento, no que tange ao ensino da língua inglesa, oferece possibilidades que vão nos apoiar na construção de um processo de ensino consciente, emancipador e significativo.



Pesquisas evidenciam uma estreita relação entre a pedagogia dos multiletramentos e a BNCC no Brasil, destacando sua significativa proximidade. Isso se deve, em parte, ao fato de que um dos aspectos mais relevantes da pedagogia dos multiletramentos é a sua capacidade de concretizar a ambição pedagógica de empoderar os alunos como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Essa proximidade é identificada na análise das competências específicas da língua inglesa para o Ensino Fundamental Anos Finais e os processos de conhecimento da PL:

Competências e Processos de conhecimento	Pedagogias dos Letramentos
1- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, - <u>Experienciando</u> o conhecido e <u>Experienciando</u> o novo refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. - <u>Analisando</u> funcionalmente e <u>Analisando</u> criticamente.	Prática Situada Enquadramento Crítico
2- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, - <u>Aplicando</u> apropriadamente reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. - <u>Analisando</u> funcionalmente.	Prática Transformada Enquadramento Crítico
3- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas - <u>Experienciando</u> o conhecido e <u>Experienciando</u> o novo articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade - <u>Analisando</u> funcionalmente e <u>Analisando</u> criticamente.	Prática Situada Enquadramento Crítico
4- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, - <u>Aplicando</u> apropriadamente de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. - <u>Conceitualizando</u> por nomeação, <u>Analisando</u> funcionalmente e <u>Analisando</u> criticamente.	Prática Transformada Instrução Aberta/Explícita Enquadramento Crítico
5- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. - <u>Aplicando</u> apropriadamente e <u>Aplicando</u> Criativamente.	Prática Transformada
6- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, - <u>Experienciando</u> o novo Com vistas ao exercício da fruição - <u>Aplicando</u> apropriadamente	Prática Situada Prática Transformada
e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. - <u>Conceitualizando</u> por nomeação.	Instrução Aberta/Explícita

Quadro 8: Estabelecendo diálogos possíveis | Fonte: Adaptado de Toneli et al. (2023, p.12)

É possível perceber, pelo quadro acima, que há uma convergência do documento com a perspectiva de promover uma educação que considere as múltiplas linguagens e a diversidade de práticas de letramento, preparando os estudantes para atuarem de forma crítica e reflexiva em um mundo cada vez mais permeado por diferentes formas de comunicação e expressão. Perspectiva essa que constitui a Pedagogia de Letramentos, uma vez que esta se trata de uma abordagem capaz de oferecer, à comunidade acadêmica e escolar, uma possibilidade de olhar para o aprendiz como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, capaz de participar de forma equitativa na sociedade.

Logo, notamos que esse processo de agenciamento do aprendiz (que não apenas recebe, mas também cria) ocorre devido ao uso de recursos tecnológicos e de culturas de contribuição e colaboração criativas.

E é aqui que as considerações e inquietações acerca de um letramento para a vida social e comunitária se agregam e abrem espaços para a discussão sobre Educação Midiática a partir da BNCC.

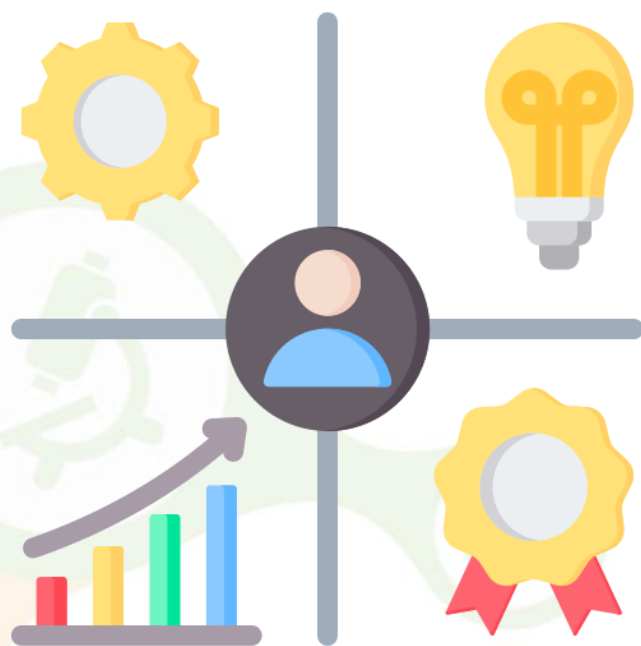
Pesquisadores reconhecem que a BNCC ressalta a importância da interação e do uso de ferramentas tecnológicas, de um modo que valoriza dimensões críticas da ética e da responsabilidade, ao fomentar a autoria e oferecer práticas discursivas que impulsionem o trabalho coletivo.

10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Ao advogar pela formação integral dos estudantes, preparando-os para atuarem de forma crítica, reflexiva e participativa na sociedade contemporânea, o documento estabelece dez competências gerais que estes devem desenvolver ao longo da Educação Básica:



Essas competências incluem a valoração e utilização de conhecimentos historicamente construídos, o estímulo ao pensamento científico, crítico e criativo, o desenvolvimento do senso estético e do repertório cultural, a compreensão e utilização das tecnologias digitais de forma ética e significativa, a comunicação em diferentes linguagens e a argumentação com base em fatos e fontes confiáveis. Além disso, a BNCC prevê o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado, do respeito ao outro e à diversidade, da empatia e da cooperação, e do exercício da cidadania, com a compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos.

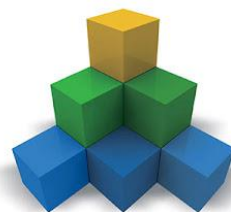


É possível notar que dentre as dez competências a serem alcançadas durante a Educação Básica, quatro dizem respeito à construção do conhecimento científico e de mundo na era da informação.

Contudo, os impactos positivos causados pela integração dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas são pouco suficientes quando não são acompanhados por mudanças estruturais, bem como a capacitação dos profissionais atuantes, responsáveis pela mediação de todo o processo.

Especialistas têm defendido a importância da educação midiática para a democracia, equidade social e segurança digital. Suas contribuições incluem a promoção da alfabetização midiática como um direito essencial no século XXI, bem como a defesa do papel fundamental dos professores no processo de desenvolvimento da educação midiática em sala de aula.

Os horizontes curriculares nos apresentam um caminho para um ensino crítico e de participação cívica, assim, o que enfatizamos aqui é a relevância de pensar sobre esse percurso educacional. A reflexão sobre essa trajetória se configura como o ponto de partida para um planejamento curricular capaz de oferecer soluções para as questões originadas pelas inovações nas tecnologias de comunicação, bem como pelas transformações culturais que permeiam os indivíduos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

Vale a pena ler de novo:

BNCC – ACESSE AQUI

b) Competências Transmídia em sala de aula

A habilidade de utilizar diversas mídias e plataformas para criar, compartilhar e consumir informações de maneira significativa é inerente a um mundo multidimensional do conhecimento.

As Competências Transmídia exigem dos sujeitos envolvidos a capacidade de compreender, analisar e criar conteúdo de forma eficaz em diferentes meios de comunicação. Isso vai além da simples alfabetização digital, pois implica uma compreensão profunda das narrativas e da forma como as mensagens são construídas em cada plataforma.

Isso se dá, no entanto, porque há um grande interesse pelo que está sendo consumido, criado e/ou compartilhado. Contar, ouvir, criar e transformar histórias é, indubitavelmente, colocado como um conjunto de ações que fomentam o engajamento nas rotinas educacionais e devem ser consideradas pelo corpo docente como recursos pedagógicos valiosos.



Dada a inserção do inglês em variados contextos do cotidiano midiático, podemos dizer que as aulas deste componente curricular oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento e aplicação das competências transmídia.

Ressaltamos os estudos do projeto Transmedia Literacy que nos oferecem um panorama interessante de como os jovens usam as mídias:



E damos ênfase a um trabalho colaborativo que esse projeto oferece ao disponibilizar um kit de atividades para professores criarem suas aulas baseadas nas competências transmídia.

Em **Teacher's Kit** você pode escolher atividades selecionando as competências transmídia, idade, idioma e área de conhecimento.

The screenshot shows the 'TEACHER'S KIT' website interface. At the top, there is a dark blue header with the title 'TEACHER'S KIT' in red and a 'LOGIN' link. Below the header is a navigation bar with links: 'HOME', 'MAPA DE COMPETÊNCIAS TRANSMEDIA', 'ATIVIDADES DIDÁTICAS', 'VÍDEOS', and 'FAVORITOS'. On the right side of the navigation bar, there are language options: 'EN', 'ES', 'IT', 'PT', 'FI'. The main content area has a white background with the text 'TIRANDO PARTIDO DAS COMPETÊNCIAS TRANSMEDIA NA SALA DE AULA' and a large red heading 'PESQUISAR UMA FICHA DIDÁTICA'. Below this heading is a colorful bar with five filter categories: 'Competências Transmedia', 'Áreas de conhecimento', 'Etiquetas', 'Idade', and 'Idioma'. Each category has a list of items with checkboxes. A search icon is located at the bottom right of the filter area.

TEACHER'S KIT LOGIN

TRANSMEDIALITERACY.ORG HOME · MAPA DE COMPETÊNCIAS TRANSMEDIA · ATIVIDADES DIDÁTICAS · VÍDEOS · FAVORITOS EN · ES · IT · PT · FI

TIRANDO PARTIDO DAS COMPETÊNCIAS TRANSMEDIA NA SALA DE AULA

PESQUISAR UMA FICHA DIDÁTICA

Competências Transmedia

- Gestão de conteúdos
- Ideologia e ética
- Gestão individual
- Meios e tecnologia
- Narrativa e estética
- Performativas
- Produção
- Prevenção de riscos
- Gestão social

Áreas de conhecimento

- Arte
- Idiomas estrangeiros
- Língua
- Aulas de compensação
- Matemática
- Educação Física
- Competências profissionais
- Ética e religião
- Ciências naturais
- Ciências sociais
- Tecnologia

Etiquetas

- Publicidade
- Animação
- Áudio
- Blogue
- Livros
- Programação
- Banda desenhada
- Cosplay
- Desenho
- Documentário
- Facebook
-

Idade

- 10-13
- 14-16
- 17-18

Idioma

- Todos
- Inglês
- Espanhol
- Italiano
- Português
- Finlandês

🔍

PESQUISAR UMA FICHA DIDÁTICA

Competências Transmedia

- Gestão de conteúdos
- Ideologia e ética
- Gestão individual
- Meios e tecnologia
- Narrativa e estética
- Performativas
- Produção
- Prevenção de riscos
- Gestão social

Áreas de conhecimento

- Arte
- Idiomas estrangeiros
- Língua
- Aulas de compensação
- Matemática
- Educação Física
- Competências profissionais
- Ética e religião
- Ciências naturais
- Ciências sociais
- Tecnologia

Etiquetas

- Publicidade
- Animação
- Áudio
- Blogue
- Livros
- Programação
- Banda desenhada
- Cosplay
- Desenho
- Documentário
- Facebook

Idade

- 10-13
- 14-16
- 17-18

Idioma

- Todos
- Inglês
- Espanhol
- Italiano
- Português
- Finlandês

Para a seleção acima, veja a sugestão de tema:

LEARNING CARD

Mememes and gifs as commentary

[SAVE](#) | [DOWNLOAD](#) | [SHARE](#)

Description

Internet memes and gifs are often considered just as humorous and entertaining filling of the social media feed where they virally spread. However, they often also convey significant messages and commentary on current issues, like the 'Winter is Coming' memes referring to the popular TV series Game of Thrones, but often used to remind people of the consequences of climate change. During this activity, different forms and types of memes and gifs are first discussed, then the students create their own memes.

O site disponibiliza todo o passo a passo da aula, os materiais necessários e ainda os processos de implementação e avaliação da aula.

Navegue nessas ideias e veja como utilizar as competências transmídia como poderosas estratégias de aprendizagem.



Explore também:

[Website Transmedia Literacy](#)

c) As habilidades da cultura midiática como estratégias de aprendizagem

Henry Jenkins captou e traduziu em suas obras, a dinamicidade e multicanalidade da comunicação. Elencou as possibilidades de participação e agência dos jovens, em um mundo onde o fluxo das narrativas que consomem e produzem são tão intensos quanto as suas experiências e interesses. Não só apresentou os desafios de uma cultura de participação, como também apontou oportunidades para uma educação midiática integrada ao âmbito educacional.

Apresentamos nesta seção as habilidades por ele listadas e consideradas como The Needed Skills in the New Media Culture e acrescentamos suas sugestões (What might be done) para implementação à rotina escolar.

The Needed Skills	What might be done
Play — the capacity to experiment with one’s surroundings as a form of problem-solving.	Educators (in school and out) tap into play as a skill when they encourage free-form experimentation and open-ended speculation.
Performance — the ability to adopt alternative identities for the purpose of improvisation and discovery	Performance enters into education when students are asked to adopt fictive identities and think through scenarios from their perspective. These identities may be assumed within the physical world or the virtual world.
Simulation — the ability to interpret and construct dynamic models of real-world processes.	Students need to learn how to manipulate and interpret existing simulations and how to construct their own dynamic models of real world processes.
Appropriation — the ability to meaningfully sample and remix media content.	Appropriation enters education when learners are encouraged to dissect, transform, sample, or remix existing cultural materials.
Multitasking — the ability to scan one’s environment and shift focus as needed to salient details.	Multitasking enters pedagogical practice when teachers recognize the desires of contemporary students to come at topics from multiple directions all at the same time or to maintain what some have called “continuous partial attention,” interacting with homework materials while engaged in other activities.
Distributed Cognition — the ability to interact meaningfully with tools that expand mental capacities.	The theory of distributed cognition informs educational research and practice when it provides a perspective for envisioning new learning contexts, tools, curricula and pedagogy, participant structures, and goals for schooling
Collective Intelligence — the ability to pool knowledge and compare notes with others toward a common goal.	Schools can deploy aspects of collective intelligence when students pool observations and work through interpretations with others studying the same problems at scattered locations. Such knowledge communities can confront problems of greater scale and complexity than any given student might be able to handle.
Judgment — the ability to evaluate the reliability and credibility of different information sources.	Students are encouraged to ask critical questions about the information they are consuming.
Transmedia Navigation — the ability to follow the flow of stories and information across multiple modalities.	Students learn about multimodality and transmedia navigation when they take time to focus on how stories change as they move across different contexts of production and reception, as they give consideration to the affordances and conventions of different media, and as they learn to create using a range of different media tools.
Networking — the ability to search for, synthesize, and disseminate information.	Educators take advantage of social networking when they link learners with others who might share their interests or when they encourage students to publish works produced to a larger public.
Negotiation — the ability to travel across diverse communities, discerning and respecting multiple perspectives, and grasping and following alternative norms.	Educators can foster negotiation skills when they bring together groups from diverse backgrounds and provide them with resources and processes that ensure careful listening and deeper communication.

Somos, portanto, chamados a lançar um olhar sistemático ao currículo escolar, aproximando o mundo de dentro e fora da escola. Porém, não com o intuito superficial de dar à sala de aula um ar de modernidade, mas sobretudo de sustentar a relevância da escola como principal agente nos letramentos contemporâneos.

Confira este texto imperdível:

Confronting the challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century

ACESSE O TEXTO AQUI

CONFIRA! }

d) A sala de aula e as mídias: explorando a convergência

Ao longo dessa trajetória formativa, buscamos evidenciar de que forma, nós professores de língua inglesa, podemos nos beneficiar das grandes mudanças ocorridas no cenário cultural e midiático ao longo dos últimos anos. Talvez sejam menos numerosas as situações em que vemos os alunos submersos em narrativas ou jogos nos quais utilizam conhecimentos de outros componentes curriculares para a criação e compartilhamento de conteúdo na Internet.

A exposição à língua inglesa é constante e intensa nos meios de comunicação e interação contemporâneos. Temos à disposição inúmeras ferramentas e recursos, como jogos, atividades e plataformas que enriquecem o conteúdo, tornam as aulas mais dinâmicas e aproximam-se da realidade dos alunos.

No entanto, a proposição que é feita neste módulo é que pensemos em temas relevantes para um uso responsável das tecnologias de comunicação, pois que os alunos aprendem com elas, já sabemos. Precisamos avançar e entender que é na escola que os alunos aprenderão sobre elas.

Com o intuito de promover uma participação significativa e cívica dos aprendizes nesse contexto, apresentamos uma lista de ideias, assuntos e discussões selecionadas da plataforma Common Sense Education e adaptadas para serem desenvolvidos nas aulas de língua inglesa:

1. Hoaxes and Fakes	Por que as teorias de conspiração são tão populares? Como as fake news se espalham e como não ser enganado por elas?
2. Identity Theft	Quem ainda cai nos golpes de clonagem de perfis?
3. Deep Fake	O que é deep fake e quais são os impactos em nossas vidas e na sociedade?
4. Social Media	O mundo real x virtual nas redes sociais e os impactos nos relacionamentos e na saúde mental
5. AI Technology	Como a inteligência artificial funciona e impacta nossas vidas?
6. Algorithms	Como os algoritmos definem o que vemos on-line? Como as empresas coletam e usam os dados dos usuários?
7. Cyberbullying	O discurso de ódio na Internet é crime?
8. Chatting and Red Flags	Como sabemos com quem nos relacionamos on-line?
9. Digital Footprint	O que e quanto compartilhamos e como isso pode moldar nosso futuro?
10. Digital Citizenship	O que é cidadania digital e como exercê-la.

Que tal tentar desenvolver um desses temas dentro da perspectiva da Pedagogia de Letramentos, a partir dos processos de conhecimento Experienciar, Conceituar, Analisar e Aplicar.

*ver quadro em módulo 2.

Compartilhe em nosso fórum suas dúvidas, sugestões e experiências.

Compartilhe suas impressões e experiências em nosso Padlet. Veja também modelos de planejamento de aulas sobre os temas abordados.

PADLET

Fórum de discussão



FECHAMENTO

Ao longo deste curso, exploramos as nuances do cenário cultural, tecnológico e comunicacional que define o mundo contemporâneo. Inspirados pelos conceitos de Cultura da Convergência, Cultura Participativa e Educação Midiática, mergulhamos nas complexidades que as tecnologias de comunicação impõem ao ensino e à aprendizagem.

Na segunda parte, fundamentamos nossas reflexões nos estudos do New London Group e na Pedagogia dos Letramentos, identificando valiosas possibilidades pedagógicas para repensar o ensino da língua inglesa diante dessas transformações e demandas contemporâneas.

Chegamos à etapa final, onde contemplamos uma interseção entre o conhecimento teórico, as instruções curriculares e as considerações práticas para enfrentar os desafios do ensino da língua inglesa em um mundo em constante transformação.

Nossas análises não apenas visam uma compreensão aprofundada das recentes dinâmicas no cenário cultural, mas também nos conduzem a perspectivar os impactos significativos que essas reflexões podem e devem ter na formação de professores de língua inglesa.

Que as aprendizagens compartilhadas aqui se traduzam em ações concretas e inovações pedagógicas em suas práticas docentes.

Desejamos a todos um caminho contínuo de crescimento e aprimoramento profissional!



See
you!

REFERÊNCIAS

AMICI, S.; TADDEO, G. Exploiting transmedia skills in the classroom: an action plan. In: SCOLARI, C. (org.). **Teens, media and collaborative cultures: exploiting teens' transmedia skills in the classroom**. 2. ed. Barcelona: Ce.Ge, 2020. p. 118-128. Disponível em: <https://repositori.upf.edu/handle/10230/34245>. Acesso em: 08 jan. 2024.

AROUCHE, I. L. R.; KERSCH, D. F. Formação inicial do professor de língua inglesa: multiletramentos e construção de sentidos em ambientes virtuais. **Fólio - Revista de Letras**, v. 11, p. 507-531, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/9w1RU>. Acesso em: 08 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 jan. 2023.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2. ed. New York: Longman, 2001.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto da educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2023.

CALIXTO, D.; CARVALHO, T. G. L.; CITELLI, A. O. David Buckingham: a educação midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente. **Revista Comunicação & Educação**, v. 25, p. 127-137, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/182270/169339>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CAMPOS, C. F. da C.; FERREIRA, M. L. Pedagogia dos multiletramentos nas aulas de língua inglesa: diálogos em experiência em estágio. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 266-290, dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/52897>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais**. Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Ubiquitous learning: an agenda for educational transformation. In: V. Hodgson, C.; Jones, T.; Kargidis, D.; McConnell, S.; Retalis, D. et al. (org.). **6th International Conference on Networked Learning - Handbook and Abstracts**. Lancaster: University of Lancaster, 2008. p. 578-582. Disponível em: https://www.lancaster.ac.uk/fss/organisations/netlc/past/nlc2008/abstracts/PDFs/Cope_576-582.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

DIAS, R.; TURBIN, A. Os dois multis e a pedagogia dos letramentos: 'parceria ubíqua' na educação pública de inglês no contexto brasileiro para adolescentes. **Ilha do Desterro**, v. 75, n. 1, p. 93-108, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e82563>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DUBOC, A. P. M.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. **Revista X**, v. 1, p. 19-32, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v1i1.2011>. Acesso em: 03 jul. 2023.

EMANUEL, B. Notas para uma educação transmídia. **Arcos Design**, v. 15, n. 1, p. 49-69, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/arcosdesign.2022.64249>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FERRAZ, D. M.; NOGAROL, I. V. Os multiletramentos na aprendizagem de línguas por estudantes de licenciatura em Letras-Inglês. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 198-214, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.10.1.198-214>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FISCH, S. M. Introduction to the special section. **Journal of Children and Media**, v. 10, n. 2, p. 225-228, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17482798.2016.1140482>. Acesso em: 06 jun. 2023.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820157010>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GRANDE, G. C. Multimodalidade, sinestesia e multiletramentos: subjetividades para formação de professores de língua inglesa. *The ESpecialist*, v. 42, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2021v42i1a7>. Acesso em: 03 ago. 2023.

HISSA, D. L.A.; SOUZA, N. O. de. A pedagogia dos multiletramentos e a BNCC de língua portuguesa: diálogos entre textos. **(Con)textos Linguísticos**, v. 14, p. 565-583, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i29.31939>. Acesso em: 02 mar. 2024.

HOBBS, R. **Digital and media literacy: a plan of action. A white paper on the digital and media literacy recommendations of the Knight Commission on the Information Needs of Communities in a Democracy**. Washington, DC: Aspen Institute, 2010. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED523244.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

JENKINS, H. **Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century**. Chicago: The MacArthur Foundation, 2009. Disponível em: https://www.macfound.org/media/article_pdfs/jenkins_white_paper.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, H. Transmedia storytelling 101. 2007. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2007/03/transmedia_storytelling_101.html. Acesso em: 10 jul. 2023.

JORDÃO, C. M. Southern epistemologies, decolonization, English as a lingua franca: ingredients to an effective applied linguistics potion. **Waseda Working Papers in ELF**, v. 8, p. 33-52, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/OCNjX>. Acesso em: 15 fev. 2024.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 19 abr. 2024.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KALOGERAS, S. **Transmedia storytelling and the new era of media convergence in higher education**. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÜTGE, C. Revisiting cultural and global learning? The impact of digital citizenship on foreign language education. **Alsic**, v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/alsic.7164>. Acesso em: 23 set. 2023.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PESSOA, R. R. A critical, decolonial glance at language teacher education in Brazil: on being prepared to teach. **DELTA**, v. 35, n. 3, p. e2019350306, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2019350306>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PEREIRA, S.; FILLOL, J.; MOURA, P. Young people learning from digital media outside of school: the informal meets the formal. **Comunicar**, n. 58, p. 41-50, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C58-2019-04>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PESCE, L.; NOGUEIRA, S. C. G. Formação de professores de língua inglesa e cultura digital. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, v. 18, n. 1, p. 94-115, 2018. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/63>. Acesso em: 08 jan. 2024.

PINHEIRO, P. A pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 11-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5555>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, D. G. da; CASTRO, J. B.; CASTRO FILHO, J. A educação midiática e BNCC: uma revisão sistemática sobre seus impactos. **Teoria e Prática da Educação**, v. 26, n. 1, p. e65673, 13 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/65673>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SIQUEIRA, S. Inglês como língua franca não é zona neutra, é zona transcultural de poder: por uma descolonização de concepções, práticas e atitudes. **Línguas & Letras**, v. 19, n. 44. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20257>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOUZA, M. W. de. Comunicação e educação: entre meios e mediações. **Cadernos de Pesquisa**, n. 106, p. 9-25, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000100002>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TONELI, J. F. de B.; ZANLORENSSI, L.; CHAGAS, T. B. de D. da. **A pedagogia dos letramentos e a construção de significados no ensino de inglês**: diálogos possíveis entre os processos de conhecimento e a base nacional comum curricular. Trabalho de Conclusão de Disciplina (Práticas Literárias, Multimodalidade e Ensino de Línguas). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, 2023.

VIEIRA, A. M. D. P.; MUNARO, A. C. A narrativa transmídia no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes. **Eccos Revista Científica**, n. 48, p. 317-337, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8182/6615>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Curso

Mídias e Educação:

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE INGLÊS
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.